

O DESAFIO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCATIVO MEDIANTE O AVANÇO
TECNOLÓGICO: O Treinamento de Pais Como Estratégia de Intervenção

THE PARENTS 'CHALLENGE IN THE EDUCATIONAL PROCESS THROUGH
TECHNOLOGICAL ADVANCEMENT: Parent Training as an Intervention

GERLANDIA ARNAUD FORMIGA

Formiga, Gerlândia Arnaud.

As contribuições do Treinamento de Pais na Terapia Cognitivo
Comportamental com Crianças e Adolescentes.

Orientadora: Ms. Maria da Piedade Lins Pedrosa. - João Pessoa, 2018.
20f

Artigo (Curso de Especialização em Psicologia)
Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

- Treinamento de pais; 2.terapia cognitivo-comportamental; Crianças; adolescentes. I. Título.

O DESAFIO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCATIVO MEDIANTE O AVANÇO
TECNOLÓGICO: O Treinamento de Pais Como Estratégia de Intervenção

Artigo apresentado a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Educação Continuada da
Especialização **Terapia Cognitivo Comportamental em Crianças e Adolescentes**,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

APROVADO EM: ___/___/___

NOTA: _____

Maria da Piedade Lins Pedrosa

Prof. Ms. Maria da Piedade Lins Pedrosa (Orientadora - UNIPÊ)

Prof. Dr. Márcio de Lima Coutinho
(Avaliador interno – UNIPÊ)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a utilização do Treinamento de Pais, como estratégia de intervenção nos processos educativos, mediante o avanço tecnológico. Esta ferramenta faz parte do arcabouço teórico da Terapia Cognitivo Comportamental e possibilita ao terapeuta, realizar eventos, que promova mudanças significativas, nos pais, que resultarão em mudanças nas crianças e adolescentes, estejam elas em terapia ou não. Esta pesquisa assume um tipo exploratório, de caráter revisão integrativa, fazendo uso dos descritores: treinamento de pais, processos educativos, terapia cognitivo comportamental. O papel da família, como laboratório das primeiras e mais significativas experiências do indivíduo, se refere aos pais e aos irmãos, como os principais modelos, tanto em experiências negativas, quanto positivas e estas servirão de referencial em suas habilidades sociais, crenças e valores. Sendo os pais comumente os responsáveis pelo reforço em quase todo o ambiente da criança, conclui-se que treinar os pais é de fundamental contribuição para o desenvolvimento educacional e comportamental dos filhos, logo o Treinamento de Pais tem aqui o seu lugar.

Palavras-chave: Treinamento de pais. Processos educativos. Terapia cognitivo-comportamental.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the use of Parent Training as a strategy for intervention in educational processes through technological advances. This tool is part of the theoretical framework of Cognitive Behavioral Therapy and allows the therapist to perform events that promote significant changes in the parents that will result in changes in children and adolescents, whether they are in therapy or not. This research assumes an exploratory type, integrative review character, making use of the descriptors: parent training, educational processes, cognitive behavioral therapy. The role of the family, as a laboratory of the first and most significant experiences of the individual, refers to parents and siblings, as the main models, both negative and positive experiences and these will serve as a reference in their social skills, beliefs and values. As parents are commonly responsible for reinforcement in almost the entire environment of the child, conclude that parenting training is a key contribution to children's educational and behavioral development, so Parent Training has its place here.

Keywords: Parent training. Educational processes. Cognitive behavioral therapy.

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Cognitivo Comportamental vem crescendo no âmbito do tratamento de crianças e de adolescentes. Conceber sua prática e sua instrumentalidade, como passível de detectar mais rapidamente as áreas afetadas no comportamento da criança, permite acesso às regiões consideradas prejudicadas e favorece a aquisição de novos comportamentos.

Através de suas técnicas, tem rompido as barreiras de crenças que impedem a habilidade social e fomentam crenças disfuncionais, trazendo graves prejuízos na construção da personalidade da criança e do adolescente. Utilizando-se de instrumentos específicos, tais como, registros diários, protocolos e inventários, além do lúdico estruturado, permite a estes desconstruir as distorções cognitivas e construir novas formas de atuar no contexto social, reconhecendo suas capacidades intrínsecas.

O atendimento terapêutico com criança e adolescente segue o modelo teórico para adultos, no entanto na prática, são realizados ajustes, a começar pelo diagnóstico. O terapeuta busca informações de todos que lidam com a criança, tais como, fonoaudiólogo, pediatra e professores. O método, que pode se iniciar com a sessão em consultório, pode adotar ainda, observação em casa e na escola, entrevista com os pais, monitoramento diário, desenhos e redação. A linguagem é adaptada ao nível de compreensão da criança e cada termo deverá ser-lhe explicado com clareza. No início do processo, cabe ao terapeuta orientar sobre o funcionamento do trabalho, o que faz, quem o contratou e para que, o que irá acontecer nas sessões, tudo isso através do diálogo, priorizando no entanto a escuta da criança. (SOUSA; BAPTISTA, 2001).

Acreditamos que a transparência seja primordial para o resultado do tratamento, devendo a criança ou adolescente ser informados acerca dos pormenores inerentes ao processo. Questões relativas ao sigilo, quebra de sigilo, horários e duração das sessões são informações necessárias para a construção do vínculo.

No primeiro contato com os pais é possível detectar algumas disfunções destes e da criança ou do adolescente, observar aspectos pouco ou não desenvolvidos, avaliando-se aí o nível de comunicação, a capacidade de solucionar problemas, de negociar e o autocontrole do comportamento impulsivo. Devem ser reconhecidas crenças e expectativas dos pais em relação ao seu próprio comportamento. Alguns pais escolhem uma disciplina menos coercitiva, já que a sua foi extremamente rígida, outros consideram a indisciplina como forma de autonomia. É preciso saber dos pais a compreensão que tem sobre o problema do filho. A aliança terapêutica é fundamental para que se efetue o processo de mudança. (SOUSA, 2001; BAPTISTA, 2001).

Enfatizamos a importância dos pais refletirem sobre seu comportamento e suas crenças, para que possam identificar o que de fato interfere na aquisição de competências sociais de seus filhos, sabendo-se que modelos parentais influenciam o modo de agir da criança e do adolescente.

Tendo como primeiro passo a anamnese, é com os familiares que iniciamos a Terapia Cognitivo Comportamental com crianças e adolescentes, sendo de suma importância trazê-la para ser tratada junto ao paciente, considerando-se ser aí, o laboratório onde tudo começa e onde tudo acontece. Os pais ou responsáveis são espelhos de quem as crianças e os adolescentes modelam comportamentos e alimentam suas crenças.

A família é, portanto, o minimundo, lugar de experiências, saudáveis ou contraproducentes, onde os exemplos funcionam como um sinal a ser seguido, seja prazeroso ou não.

Dada à diversidade de composições familiares no mundo atual, faz-se necessário compreender o repertório de vida em que o paciente está inserido. Conhecer a cultura da família, seus valores, mitos e crenças, é de fundamental importância para sedimentar o terreno onde iremos adentrar. Identificando as áreas afetadas, configuramos os passos a serem dados no processo terapêutico, os instrumentos a serem utilizados e a psicoeducação dos pais.

A demanda advinda do atendimento infantil/adolescente traz em si um conjunto de situações onde requer dos pais, uma reflexão sobre sua postura, bem como uma orientação sobre como proceder diante dos comportamentos desadaptativos dos filhos e das demandas sociais enfrentadas. O treinamento de pais tem aqui seu papel, sendo, portanto, um dos importantes instrumentos de trabalho na construção de comportamentos adaptativos/assertivo.

O engajamento da família, seja nuclear ou extensa, a instrução sobre as práticas parentais e como elas interferem no modo de ser da criança e do adolescente, faz do treinamento uma excelente ferramenta de trabalho. Ao comprometerem-se com o tratamento dos filhos, os pais estarão possibilitando o reconhecimento da necessidade de mudanças de seu comportamento, que refletirão na problemática apresentada pelo paciente e na construção da formulação do caso.

Treinar pais de crianças que não estão em psicoterapia, é mais um dos campos dessa prática. Seja individual ou em grupo, o treinamento fornece subsídios para que pais possam adquirir habilidades que favoreçam sua relação com os filhos e em lidar com os comportamentos que julgam passíveis de ajustamento. Cabe ao terapeuta, habilitar os pais com ferramentas e ensiná-los como usá-las no contexto comportamental.

Perpassando por uma revisão de literatura que aborde o Treinamento de Pais e suas contribuições, fortaleceremos ainda mais o seu valor e sua eficácia nos diversos âmbitos do comportamento humano.

Como pais que vivenciam um avanço tecnológico, uma mudança radical de valores que em momentos se chocam com suas crenças, podem vivenciar o processo educativo de

seus filhos? O Treinamento de Pais surge como um método de revisão e construção de modelos adaptativos as necessidades familiares. Revendo sua aplicação e avaliando os resultados, fortaleceremos sua aplicabilidade, para a melhoria das relações familiares.

Considerando a relevância desse trabalho faz-se necessário tornar acessível materiais que possam contribuir para que mais profissionais possam realizar a prática do Treinamento de Pais. O mundo atual vem se modificando rapidamente, trazendo consigo a necessidade de obtermos novos conhecimentos, para atendermos a necessidade das crianças e adolescentes, que se configura como uma demanda de maior prejuízo diante das confusões e diferentes formas de comportar-se.

Face ao exposto, o presente artigo tem como objetivo discutir a utilização do treinamento de pais como estratégia de intervenção nos processos educativos mediante o avanço tecnológico.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para este estudo foi à revisão de literatura integrativa, que nos permitiu averiguar as diversas interfaces do treinamento de pais, objetivando traçar um perfil das pesquisas sobre Treinamento de Pais em Psicoterapia Cognitivo Comportamental com Crianças e adolescentes, publicadas no Brasil.

O método da revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.133).

As buscas focalizaram artigos publicados em periódicos, revistas e livros, utilizando-se as palavras-chave "treinamento de pais" e “Terapia cognitivo comportamental”. Através de busca sistemática, foram encontrados vários artigos e recortes de livros que possibilitaram visualizar os diversos campos de utilização do Treinamento de Pais. Foram encontrados artigos referentes ao tema, além de artigos sob o nome orientação de Pais, com o mesmo contexto.

Após a seleção dos livros e artigos para estudos, foram definidas as informações pertinentes e relevantes para a pesquisa. Dando continuidade a proposta de revisão integrativa, foram realizadas a apresentação dos resultados, discussão e conclusão do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão de literatura e dos dados obtidos nas pesquisas, pudemos constatar a relevância do Treinamento de Pais e suas contribuições para o sucesso nos temas abordados. Em cada tema específico foram utilizados instrumentos adequados às necessidades na prática do pesquisador no que tange a criança ou adolescente e aos pais, bem como as particularidades de cada grupo. Investigando os efeitos do Treinamento de Pais, todo o material pesquisado aponta com positividade para algum aspecto desta prática.

Quadro 1 – Resultado da revisão integrativa

AUTOR/ANO	REVISTA	TITULO	OBJETIVO
Pinheiro, Maria Antonia Serra; Guimarães, Marcia Maria; Serrano, Maria Esther, 2005.	Rev. Psiq. Clín. 32 (2); 68-72, 2005.	A eficácia de treinamento de pais em grupo para pacientes com transtorno desafiador de oposição: um estudo Piloto.	Avaliar a eficácia de um programa em grupo de treinamento de pais (TP) na redução dos sintomas de TDO e transtorno de conduta (TC) em crianças brasileiras com TDO.
Emídio, Lorena Archanjo de Souza; Ribeiro, Michela Rodrigues; Farias. Ana Karina C. R. de, 2009.	Revista Brasileira de Terapia Cognitivo comportamental, vol. XI, nº 2, 366- 385;	Terapia Infantil e Treino de Pais em um caso de agressividade.	Avaliar o efeito da orientação dos pais e da terapia em padrões comportamentais agressivos de uma criança.

<p>Andrade, Aline Abreu; Ohno, Priscilla Moreira ; Magalhães, Caroline Greiner; e Barreto, Isabella Soares, 2016.</p>	<p>Ciências & Cognição; Vol. 21(1) 007-022;</p>	<p>Treinamento de Pais e Autismo, Uma revisão de Literatura.</p>	<p>Realizar uma revisão da literatura sobre o treinamento de pais de crianças com autismo com o propósito de sistematizar as informações disponíveis acerca do impacto desse tipo de intervenção tanto para a criança quanto para a sua família.</p>
<p>Lambertucci, Marimília; Carvalho, Hudson W. de, 2008.</p>	<p>Contextos Clínicos, vol. 1, n. 2.</p>	<p>Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte.</p>	<p>Investigar a efetividade de um modelo de treinamento de pais adaptado, a partir de Barkley (1997), por Pinheiro <i>et al.</i> (2002) para um contexto socioeconômico desfavorável.</p>
<p>Coelho Marília Velasco; Murta, Sheila Giardini, 2007.</p>	<p>Estudos de Psicologia (Campinas) Online version IS SN 1982-0275 - Estud.psicol. (Campinas) vol.2 4 no.3.</p>	<p>Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência.</p>	<p>Avaliar os efeitos desse programa estruturado de treinamento de pais em grupo sobre o desenvolvimento de práticas educativas parentais positivas, habilidades sociais educativas e estratégias adequadas de enfrentamento a estressores externos.</p>
<p>Caleiro, Fernanda Mendes; Sinnott, Rodrigo Silva, 2012</p>	<p>Encontro Revista de Psicologia, Vol. 15 Nº 23, Ano 2012;</p>	<p>Técnicas de Modificação de comportamento com Treinamento de Pais,</p>	<p>Fomentar uma discussão sobre a eficácia de programas de TP na modificação do comportamento de crianças</p>
<p>Toledo, Priscilla Monteiro Hernandes de; Coser, Danila Secolim, 2015</p>	<p>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, ISSN 1982-3541 Volume XVII no 3, 38 – 54;</p>	<p>Treinamento para pais de adolescentes: Aprendendo conceitos comportamentais e práticas parentais para atuar na fase da adolescência.</p>	<p>Apresentar os resultados obtidos de um treinamento para pais de adolescentes.</p>
<p>Prebianchi, Helena Bazanelli, 2011</p>	<p>Psicol. Rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.</p>	<p>Orientação de pais no processo de psicoterapia infantil de grupo.</p>	<p>ajudar os pais a abandonarem certos comportamentos negativos na criação de seus filhos,</p>

	17, n. 1, p. 135-145,.		condutas fortemente ligadas à sua imagem pessoal e ao modo pelo qual foram criados.
Porto, Patrícia, 2005.	Rev. bras. Ter. cogn.[online], vol.1, n.1	Orientação de pais de crianças com fobia social.	Ressaltar a importância da orientação de pais durante o tratamento da criança com Fobia Social e identificar variáveis parentais que possam interferir na eficácia do tratamento.
Westphal, Mariá Peres, 2016.	Revista da Graduação Publicação de TCC v. 9, n. 1.	Treinamento de Pais na Terapia Cognitivo Comportamental: uma Revisão da Literatura.	Verificar na literatura protocolos ou exemplos de intervenções existentes para Treinamento de Pais a partir da Terapia Cognitivo Comportamental.

Fonte: elaboração própria

O treinamento de pais vem avançando consideravelmente e conquistando relevância no campo da Terapia Cognitivo Comportamental com crianças e adolescentes.

Pinheiro, Guimarães e Serrano (2005) propuseram um estudo piloto acerca da eficácia de treinamento de pais em grupo para pacientes com transtorno desafiador de oposição. Para tanto, foram conduzidos dois grupos de Treinamento de Pais para pais de crianças com Transtorno Desafiante Opositor no ano de 2002.

Oito pacientes foram inicialmente incluídos na amostra, divididos nestes dois grupos. Todos os pacientes eram oriundos da população que busca atendimento no setor de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e preenchiam critérios da DSM-IV para Transtorno Desafiante Opositor, determinados por escala baseada nestes critérios, e por avaliação de psiquiatra com experiência na área de psiquiatria da infância e adolescência.

Três pacientes foram excluídos em função de alterações medicamentosa antes de um mês de participação no grupo. A presença de transtorno de linguagem comórbido era um critério de exclusão.

O Treinamento de Pais consiste em treinar os pais e ensinar o que modula o comportamento das crianças e contribui para repetição, através de técnicas comportamentais,

tais como, sistemas de remuneração e de restrições de remuneração, além de planejamento de situações de potencial confronto.

O Treinamento de Pais em grupo foi feito com base no protocolo de Russell Barkley (BARKLEY et al., 1995), compreendendo dez sessões semanais com duração de duas horas.

Os pais foram instruídos sobre as suas características e das crianças que modulavam o comportamento; sobre como aumentar e melhorar a qualidade do tempo e atenção dispensados à criança com medidas específicas; sobre como melhorar a obediência baseando-se em técnicas de atenção e no sistema de fichas; como utilizar o time-out; melhorar o comportamento na escola com o sistema de fichas e sobre como utilizar uma combinação de técnicas para melhorar o comportamento da criança em lugares públicos.

Escala preenchidas pelos pais baseadas nos critérios da DSM-IV para Transtorno Desafiante Opositor e Transtorno de Conduta foram usadas para acessar sintomas desafiadores de oposição e de conduta. Apesar do pequeno tamanho amostral, os achados tiveram significância estatística. Os resultados apresentados indicam que Treinamento de Pais pode ser um tratamento eficaz para melhorar os sintomas de Transtorno Desafiante Opositor em pacientes brasileiros.

Emídio, Ribeiro e Farias (2009) realizaram um estudo sobre Terapia Infantil e Treino de Pais em um caso de agressividade, objetivando avaliar o efeito da orientação dos pais e da terapia em padrões comportamentais agressivos de uma criança.

As sessões terapêuticas foram realizadas com um garoto de 09 anos de idade, que residia com os pais e duas irmãs mais novas numa cidade do interior de Goiás. Cursava a 4ª série do Ensino Fundamental e não fazia atividade extraescolar. As sessões de orientação foram realizadas junto aos pais.

A principal queixa dos pais fazia referência à agressividade do filho: “não controla a raiva, é impulsivo, sempre foi assim”, afirmava a mãe. Na escola, sempre foi um bom aluno, cumpria as atividades de sala de aula, fazia as tarefas de casa, tirava boas notas. No entanto, a professora queixou-se, algumas vezes, de seu comportamento: “ele faz gracinha, quer aparecer”. Além disso, ele não brincava com os colegas no recreio, permanecia sozinho olhando os outros brincarem.

As sessões foram realizadas em consultório apropriado para atendimento infantil. Utilizou-se “A Função do Jogo Colaborativo na Terapia Familiar Sistêmica” (FARIA, 1998), folhas de registro preenchidas pelos pais, Mercado Imobiliário, entre outros. As sessões com a criança aconteceram uma vez por semana e as sessões de orientação aos pais ocorreram a cada 15 dias, todas com duração de 50 minutos.

O processo terapêutico foi conduzido pela primeira autora e foi constituído por sessões de avaliação, de intervenção e de seguimento. Foi realizada ainda uma sessão com toda a família objetivando observar a interação entre os membros da mesma.

Nas primeiras semanas, os pais foram orientados a registrar a frequência dos comportamentos que mais os preocupavam. A terapeuta solicitou o registro da frequência dos seguintes comportamentos: agressão verbal em direção à irmã, agressão verbal em direção aos pais, agressão física à irmã e resistência.

Esse registro deveria ocorrer todos os dias da semana, entre às 20:00 e 22:00 horas. Essas classes de respostas foram operacionalizadas da seguinte forma: gritar e xingar foram considerados comportamentos de “agressão verbal”. Chutar, beliscar, empurrar e outros contatos físicos agressivos foram incluídos na classe de respostas de “agressão física”. A classe de respostas “resistência” foi composta por não dormir, não tomar banho, não jantar e não escovar os dentes no momento solicitado.

A ocorrência do comportamento foi registrada independente do tempo de duração, por exemplo: se o cliente xingasse a irmã de burra, chata e idiota no mesmo momento, eram contadas 3 agressões verbais. Esse registro permitiu o levantamento da linha de base para o atendimento.

Através desse trabalho, foi possível promover diminuição dos comportamentos agressivos, tanto verbais como físico aumento da ocorrência de habilidades sociais, desenvolvimento de amizades e novas habilidades musicais da criança e melhor convívio familiar. O referido estudo oferece dados sistemáticos sobre o efeito da orientação de pais em um contexto de terapia infantil.

Andrade et al. (2016), realizaram uma revisão de literatura sobre o treinamento de pais de crianças com autismo, com o propósito de sistematizar as informações disponíveis acerca do impacto desse tipo de intervenção, tanto para a criança quanto para a sua família.

Considerou-se como critérios para inclusão de artigos: (1) tratar-se de estudo experimental; (2) possuir grupo-controle; (3) ter como um dos objetivos avaliar a eficácia do treinamento de pais de crianças com autismo; (4) possuir artigo completo disponível. Realizou-se a leitura do resumo de todos os artigos encontrados de modo a verificar a sua adequação aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram lidos, analisados e separados segundo os seguintes tópicos: amostra, critérios de inclusão, estratégias de intervenção, instrumentos de coleta de dados e resultados.

Os estudos revisados apontam para uma indeterminação quanto à eficácia do treinamento de pais como forma de facilitar o desenvolvimento de crianças com autismo no

que diz respeito à comunicação e habilidades sociais e à redução dos comportamentos-problemas e sintomas de ansiedade das crianças. Além disso, não foi encontrado resultado conclusivo no que diz respeito ao aumento da qualidade de vida dos pais que passam pela intervenção.

Após a revisão, ficou evidenciada a necessidade da execução de mais pesquisas sobre o tema, visando elucidar o impacto do treinamento de pais para as crianças com autismo e seus familiares.

Percebe-se uma grande importância desse tipo de tratamento para a generalização dos comportamentos aprendidos pela criança em ambientes estruturados, melhor compreensão dos pais em relação ao transtorno do filho e sobre possíveis estratégias de enfrentamento, diminuição de problemas de comportamento apresentados e melhoria na comunicação e interação social entre a família. Entretanto, pouco se sabe ainda sobre os resultados concretos desta modalidade de tratamento isolada para o desenvolvimento da criança e para sua família.

Lambertucci e Carvalho (2008) realizaram um trabalho de avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte, objetivando investigar a efetividade de um modelo de treinamento de pais adaptado, a partir de Barkley (1997) citado por Pinheiro et al. (2002) para um contexto socioeconômico desfavorável.

O referido estudo selecionou pais e mães com base em uma reunião que ocorria mensalmente em uma creche de uma comunidade carente de Belo Horizonte. Nessa reunião, o programa *Relação Pais e Filhos – desenvolvendo uma atenção diferencial – Programa de Orientação Psicoeducacional para Pais* foi pormenorizado. (BARKLEY, 1997 adaptado por PINHEIRO et al., 2002).

A participação no programa foi condicionada à assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pais que decidiram aderir à pesquisa foram submetidos a uma entrevista clínica motivacional (OLIVEIRA, 2000) que precedeu à implementação do modelo de intervenção proposto.

Os participantes do estudo foram 30 pais e mães, alocados em dois grupos de 15. Desses 30 participantes, 14 concluíram as seis etapas do programa, perfazendo um total de 13 mães e um pai, com idade média de 30 anos. A idade média dos filhos foi de cinco anos de idade. Os pais que desistiram de participar do programa apresentavam um escore médio ($M=27,41$) no *Questionário de Comportamentos Inoportunos* menor que o obtido pelos pais que permaneceram até o final do programa ($M=42,8$). Tal fato permitiu supor que a percepção

dos pais em relação à baixa incidência de problemas de conduta em seus filhos possa ter motivado a desistência.

Quanto ao nível de escolaridade dos participantes, dez pais (um pai e nove mães) tinham o ensino fundamental incompleto; três, o ensino médio incompleto; e uma mãe era analfabeta. Cada pai foi orientado a aplicar os procedimentos aprendidos ao longo do programa com apenas um de seus filhos, que deveria ser selecionado a partir dos seguintes critérios: a criança participante do programa deveria estar regularmente matriculada na creche, e, havendo mais de uma criança nessa condição, deveria ser selecionado(a) o(a) filho(a) que apresentasse a maior intensidade de manifestação de condutas opositivo-desafiadoras.

Os resultados indicam que o programa é eficiente no que se refere à redução de condutas desobedientes, agressivas e impulsivas manifestadas pelos filhos. Pressupõe-se que tal redução seja devida à mudança comportamental dos pais em resposta à intervenção. Entretanto, não houve um acompanhamento longitudinal a fim de verificar se os ganhos indicados pela análise dos resultados foram suficientes para manter os pais engajados na execução das condutas e das tarefas aprendidas, mesmo na ausência de supervisões.

O conteúdo e a organização do programa mostraram-se simples e facilitaram sua implementação em um contexto de famílias de uma comunidade carente e com baixo grau de escolaridade. Além disso, os instrumentos utilizados para mensurar os efeitos do programa foram psicometricamente avaliados por meio da estimação do coeficiente *Alpha*, e isso, até certo ponto, assegura confiabilidade aos resultados.

Em contrapartida, a ausência de um grupo controle restringe a validação dos resultados. Consequentemente torna-se impossível verificar se os benefícios identificados estatisticamente são devidos, de fato, ao programa ou ao efeito de um variável interveniente presente no estudo.

Realizaram um treinamento de pais em grupo, objetivando avaliar os efeitos desse programa estruturado de treinamento de pais em grupo, sobre o desenvolvimento de práticas educativas parentais positivas, habilidades sociais educativas e estratégias adequadas de enfrentamento a estressores externos. (COELHO; MURTA, 2007, p.333)

Participaram do programa sete pais/mães na faixa etária entre 31 e 50 anos, e escolaridade entre o ensino fundamental e ensino médio. A renda individual apresentada pelos pais variava aproximadamente de um salário mínimo a três salários.

Como a proposta do presente estudo implicava em um trabalho conjugado envolvendo pais e crianças, foi desenvolvido paralelamente ao programa de pais um programa de treinamento em habilidades sociais para os filhos, implementado em grupo, com base no referencial cognitivo-comportamental, composto por 20 sessões e periodicidade semanal (GONÇALVES, 2005).

Os participantes foram recrutados a partir das fichas de triagem de seus filhos disponibilizadas no Centro de Estudos, Pesquisa e Prática Psicológica (CEPSI), a clínica-escola de Psicologia da Universidade Católica de Goiás.

O programa teve formato grupal, psicoeducativo, com o objetivo de desenvolver práticas educativas parentais saudáveis e habilidades comunicativas e de enfrentamento ao estresse. Os participantes foram divididos em dois grupos: o grupo vespertino, composto por três mães, e o grupo noturno, por dois pais e duas mães. Ambos os grupos tiveram 20 sessões de 90 minutos, com periodicidade semanal.

Embora cada sessão de atendimento abordasse um tema específico o qual estava encadeado com a temática dos encontros seguintes, era realizada após cada sessão e durante as supervisões uma análise funcional do processo. Esse procedimento facilitou o planejamento das sessões seguinte, ajustando a implementação do programa às demandas do grupo.

Os resultados demonstraram que o programa foi avaliado como benéfico para a melhoria das relações interpessoais, incluindo a relação com os filhos, com o cônjuge e com a família de origem, e para o aumento no repertório de solução de problemas e autos cuidados, tanto nos pais quanto nos filhos.

A variedade de resultados positivos obtidos com o programa multimodal, focado no desenvolvimento de práticas educativas parentais saudáveis, habilidades socioeducativas e habilidades de enfrentamento a estressores externos, justifica sua replicação para outros contextos, como o contexto escolar.

A implantação de programas dessa natureza em escolas poderá atingir um número maior de pais e educadores, e capacitá-los para atuarem como uma rede de apoio social promotora de saúde em crianças e adolescentes (MATURANO, 2003; LOUREIRO, 2003).

Replicações poderiam também comparar esse tipo de tratamento com tratamentos alternativos e grupos-controle. Os ganhos advindos com novos estudos na área poderão fortalecer a tecnologia empregada em serviços preventivos ou de tratamento em saúde mental, o que poderá interessar não somente a clínicos e pesquisadores, mas também a gestores em políticas públicas de educação, saúde e assistência social à infância e adolescência.

Toledo e Coser (2015) realizaram um treinamento para pais de adolescentes, ensinando conceitos comportamentais e práticas parentais para atuar na fase da adolescência e apresentaram os resultados obtidos.

Participaram da pesquisa oito famílias que frequentavam uma igreja evangélica. Quatro dessas famílias foram incluídas no grupo experimental e outras quatro no grupo controle. A caracterização das famílias de cada grupo é indicada pelas siglas FE para famílias do grupo experimental e FC para famílias do grupo controle, sendo seguidas por números (1,2,3,4) que indicam sua correspondência. A divisão dos grupos foi feita por disponibilidade de dias e horários de cada participante.

Para o levantamento de assuntos em potencial para um treinamento de pais de adolescentes, foram entregues 50 questionários para as famílias que frequentavam a instituição religiosa e relatavam dificuldades no relacionamento com filhos adolescentes. Após uma semana, foram recebidos 20 questionários respondidos que relatavam interesse em participar do programa de ensino. Os pais que entregaram os questionários respondidos foram convidados para uma reunião na qual foi apresentada e explicada a pesquisa.

Os pais que estavam presentes nesta reunião se organizaram entre si em relação à disponibilidade de tempo para participação do programa, então foi explicado que os grupos se chamariam experimental e controle de acordo com as finalidades da pesquisa. Ficou decidida então a divisão dos grupos, de acordo com a disponibilidade de dias e horários para início imediato do treinamento. Foi explicada que posteriormente ao grupo experimental seria realizada a intervenção com o grupo controle.

Este treinamento de pais, voltado para aquisição de repertórios comportamentais mais eficazes, buscou relatar uma experiência de mudança de comportamentos dos pais em relação aos filhos, a fim de que entendessem a especificidade desta fase do desenvolvimento. Foi percebido que este programa de ensino pode colaborar para mudanças nas relações familiares.

As mudanças dos pais foram contingências importantes para que os filhos pudessem discriminar e adquirir mudanças em seus comportamentos, como relatou a responsável pela instituição após o treinamento. É visto que o tempo de treinamento para mudanças consistentes tenha sido pequeno, contudo é possível perceber que a intervenção obteve resultados positivos, não só por relatos, mas também por comportamentos observados pela pesquisadora, no trato com os pais durante as entrevistas finais.

É comumente verificado que a adolescência é uma fase que atrai da sociedade um olhar místico de problemas intermináveis, conflitos com os familiares e confusão a respeito de si e do seu ambiente. Neste sentido, um treinamento para pais de adolescentes pode colaborar

para que eles conheçam mais esta fase, não atribuindo aos filhos a inteira responsabilidade sobre os comportamentos inadequados. Os vídeos apresentados e as vivências utilizadas promoveram nos pais a discriminação de ser parte do ambiente que poderia estar colaborando para inadequações comportamentais dos filhos e este vem a ser um aspecto relevante, já que a regra trazida por este grupo era de que a adolescência por si só seria o problema.

Apresentações de técnicas comportamentais, baseadas na Análise do Comportamento, vêm a ser outro aspecto de relevância para eficácia deste treinamento. Para as próximas aplicações deste programa de ensino, é sugerido que haja no momento da escolha dos participantes o critério de serem pais que residam com seus filhos, sendo essa uma das limitações do presente estudo.

Há que se considerar também aumentar o tempo entre uma sessão e outra, a fim de permitir que os pais pratiquem as orientações discutidas no programa. Além disso, para trabalhos futuros dentro desta perspectiva, pode-se investir em grupos com os filhos adolescentes que, concomitantemente aos dos pais, possam receber orientações para melhores adaptações ante a fase da adolescência.

Atividades que reúnam os próprios filhos adolescentes com os pais também vêm a ser uma possibilidade de atuação. Pode-se investir, também, em trabalhos preventivos para famílias que não apresentam dificuldades com os filhos adolescentes, mas que se interessa por ter conhecimentos que lhes servirão de instrumento para melhores adaptações ante as mudanças que são inerentes ao ser humano.

Lobo, Flach e Andretta (2011) realizaram um trabalho de revisão da literatura sobre transtorno externalizante, em crianças tomando as dimensões da psicopatologia infantil, a alta prevalência nessa população e a relação dos pais e filhos no desenvolvimento e tratamento de psicopatologias infantis.

Com a realização do presente estudo, foi possível observar que a complexidade da interação entre os pais e os seus filhos atinge a esfera familiar e individual, podendo contribuir ou prevenir a ocorrência de comportamentos disfuncionais, dificuldades de relacionamento e até mesmo o desenvolvimento ou agravamento de transtornos psiquiátricos em crianças. Nesse sentido, as práticas parentais têm papel fundamental no comportamento infantil, já que a intervenção nas práticas adotadas pelos pais pode trazer melhoras significativas para os comportamentos infantis.

Porto (2005) realizou estudo sobre orientação de pais de crianças com fobia social objetivando ressaltar a importância da orientação de pais durante o tratamento da criança e identificar variáveis parentais que possam interferir na eficácia do tratamento.

A Terapia Cognitivo Comportamental tem se mostrado eficaz no tratamento de Transtornos de Ansiedade e reconhece a importância da participação dos pais no processo terapêutico. A orientação de pais é uma intervenção importante no tratamento da criança com Fobia Social, porque a infância é um período crítico para o desenvolvimento das habilidades sociais e os pais são os mediadores dessa aquisição.

As relações pai-filho possuem um caráter afetivo, educativo e de cuidado que cria muitas e variadas demandas de habilidades sociais. O exercício dessas habilidades é orientado para promover o desenvolvimento integral dos filhos e prepará-los para a vida. O Tratamento infantil apresenta recursos terapêuticos centrados na criança e nos pais. Embora a queixa esteja focada no comportamento infantil, a intervenção deve também ser direcionada à família, uma vez que, a compreensão do problema inclui a família e a criança.

Os problemas de relação pai-filho frequentemente têm impacto na apresentação e na manutenção do sofrimento afetivo e na atuação comportamental na criança, logo, o envolvimento dos pais no tratamento é um componente lógico que não deve ser minimizado. Os pais são comumente os responsáveis pelo reforço em quase todo o ambiente da criança.

Fornecendo informações aos pais e trabalhando cooperativamente com eles para identificar comportamentos e habilidades alvos, os terapeutas podem ensinar os pais a dar reforço positivo e apoio a seus filhos, que se generalizam fora das sessões de terapia. Assim, a frequência de comportamentos adequados da criança deve aumentar.

Outro aspecto importante da participação dos pais na terapia é que eles podem dar informações importantes sobre o comportamento dos filhos entre as sessões. O psicólogo também deve estar atento se os pais apresentam Transtornos Mentais e como esse dado interfere no surgimento e manutenção da psicopatologia infantil.

Em se tratando do Transtorno Desafiante Opositor, a mudança de comportamento dos pais, foi considerada como fator de mudança do comportamento da criança.

No trabalho em comunidade carente os resultados sugerem inclusive, que o método possa ser aplicado nas escolas, tanto em forma de tratamento, como na prevenção, além de destacar a modalidade em grupo como passível de colaborar com maior demanda.

O estudo sobre Transtorno do Espectro Autista enfatiza mudanças significativas na compreensão do tema, pelos pais, instigando novos comportamentos, porém no trato comportamental da criança, refere mudanças em algumas habilidades sociais.

A referência sobre fobia social aponta a modalidades de tratamento para o tema, ressalta a importância da adesão dos pais no tratamento do filho, cita autores que dão ênfase a essa modalidade de trabalho, no entanto não trata de aplicação prática, mas de roteiro para a

prática. No treinamento de pais de adolescentes voltado para aquisição de repertórios comportamentais mais adequados, foi constatado que as atividades realizadas geraram mudanças também, nas relações familiares.

Sobre a agressividade, foram relatadas mudanças significativas a partir da compreensão dos pais e de seu papel junto ao filho, observando-se como modelo comportamental. As dificuldades e os aspectos negativos que foram apontados nas pesquisas estão relacionados ao acompanhamento dos processos e a ausência de grupo controle para efeitos comparativos dos resultados.

4 CONCLUSÃO

Continuar aprendendo, essa é a tarefa dos pais e profissionais. Em se tratando do treinamento de pais, cabe a nós psicólogos a tarefa de treinar, orientar e fornecer instrumentos que favoreçam e otimizem as relações interpessoais e familiares, a partir de novos modelos que serão construídos ao longo do treinamento.

Como técnica de modificação de comportamento, o treinamento de pais se constitui excelente ferramenta de trabalho, por possibilitar usar instrumentos que favoreçam a reestruturação cognitiva e aprendizagens significativas. As técnicas utilizadas, tais como, role play, economia de fichas, técnica de resolução de problemas, entrevistas, questionários, escalas, entre outros, permitem ao terapeuta em concordância com os pais, resignificar conceitos distorcidos, modificar pensamentos automáticos e crenças disfuncionais sobre seu filho (o), ou em relação a si mesmos.

Todos os caminhos seguidos tiveram como meta a melhoria da qualidade de relações, prevenir transtornos e gerar saúde mental nos indivíduos, para tanto foram adotados critérios na formação da demanda e na escolha das técnicas, tais como carga horaria, duração das sessões, tempo de tratamento.

Buscando conhecimento em diversas fontes, constatamos que o Treinamento de Pais ocupa um lugar de grande referência no trato da criança e do adolescente estando estes em psicoterapia ou não, exercendo suporte para as mudanças que são inerentes ao ser humano no seu processo de evolução e de anseio por práticas comportamentais mais saudáveis e de relações/s familiares estáveis.

Os resultados obtidos apontam que ocorrendo à mudança nos pais, no que tange ao cuidado emocional e pessoal da criança, também ocorre a reestruturação dos comportamentos indesejados nos filhos. As práticas parentais exercem grandes influência na formação do

caráter da criança. Pais são modelos e como tal, faz-se necessário uma revisão constante em suas atitudes e comportamentos. No Treinamento de Pais, é possível conhecer e reconhecer suas práticas e como elas interferem na dinâmica familiar.

Vale salientar ainda, a importância de novas publicações acerca do assunto, já que este apresenta eficácia nos processos de mudança de comportamento dos filhos e dos pais. A busca por aprimoramento do método deve ser contínua já que apresentou limitações em relação à avaliação da mudança de comportamento em longo prazo e em alguns casos. Os objetivos deverão ser bem definidos, observando-se as limitações dos quadros clínicos, como no caso de Transtorno do Espectro Autista.

Assim, o Treinamento de Pais, como técnica da Psicoterapia Cognitivo Comportamental com Crianças e adolescentes, vem favorecer a desconstrução de modelos desadaptativos e a construção de modelos que possibilitem uma vida mais saudável, fato comprovado nas pesquisas realizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Patrícia Ferreira. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: 2014.

ANDRADE, Aline Abreu e; OHNO, Priscilla Moreira; MAGALHAES, Caroline Greiner de; BARRETO, Isabella Soares. Treinamento de Pais e Autismo: Uma Revisão de Literatura. **Revista Ciências & Cognição**, v. 21, n.1, 2016.

BAZANELLI, Prebianchi, Helena. Orientação de pais no processo de psicoterapia infantil de grupo. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p. 135-145, abr. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682011000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 02 mar. 2017.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p.133 - maio-ago. 2011 . ISSN 1980-5756. Disponível em: <<http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 21 out. 2017.

CAMINHA, M. G. (2011). Treinamento de pais: Aplicações clínicas. In Caminha M. G, & Caminha, R. M. (org.), **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil**. Porto Alegre: Sinopsys Editora, p. 89-119.

CAMINHA, M. G., Almeida, F. F., & Scherer, L. P. (2011). Treinamento de pais: Fundamentos teóricos. In Caminha M. G, & Caminha, R. M. (org.), **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil**. Porto Alegre: Sinopsys Editora, p. 13-30.

COELHO, Marília Velasco and MURTA, Sheila Giardini. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estud. psicol.** (Campinas) [online], v.24, n.3, p.333-341, 2007.

COMPÊNDIO, Kaplan. **Compêndio de psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 11ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2017.

DEL PRETTE, Zilda A.P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2005.

EMÍDIO, Lorena Archanjo de Souza ; RIBEIRO, Michela Rodrigues; FARIAS, Ana Karina. Terapia infantil e treino de pais em um caso de agressividade. **Revista Brasileira de Terapia Cognitivo Comportamental.** v.21, n. 2, 366-385, Campinas-SP 2009.

LAMBERTUCCI, Marimília R./CARVALHO, Hudson W. de . Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte Contextos Clínicos. v.1, n.2, p.106-112, julho-dezembro 2008.

LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo; FLACH, Katherine; ANDRETTA, Ilana. Treinamento de Pais na Terapia Cognitivo-Comportamental para Crianças com Transtornos Externalizantes. **Psicol. Pesq.**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 126-134, dez. 2011.

NEUFEULD, C. B., MAEHARA, N. P.. Um programa cognitivo-comportamental de orientação de pais em grupo. In Caminha, M. G, & Caminha, R. M. (org.), **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil.** Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2011, p. 149-174.

PORTO, Patrícia. Orientação de pais de crianças com fobia social. **Rev. bras.ter. cogn,** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-110, jun. 2005.

SOUZA, C. R; Baptista, C. P. Terapia cognitivo-comportamental com crianças. In: Rangé B. P. (Org) **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria.** Porto Alegre: Artmed, 2011, p.523-535.